

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ  
GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**Autorização: Portaria MEC nº 234 de 13/03/1998  
Reconhecimento: Portaria MEC nº 698 de 26/05/2000  
Renovação do reconhecimento: Portaria MEC nº 757 de 03/09/2007**

**IACRISIANE CUSTÓDIO FERREIRA  
LAINAY CUMIN ALVARENGA**

**O ESPAÇO DO PARQUINHO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ARACRUZ  
2018**

**IACRISIANE CUSTÓDIO FERREIRA  
LAINAY CUMIN ALVARENGA**

**O ESPAÇO DO PARQUINHO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Rita de Cássia Mitleg Kulnig.

**ARACRUZ  
2018**

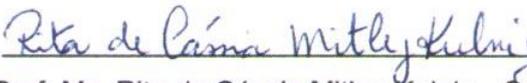
IACRISIANE CUSTÓDIO FERREIRA  
LAINAY CUMIN ALVARENGA

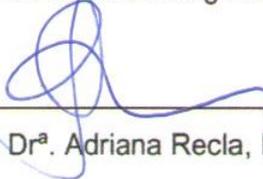
## O ESPAÇO DO PARQUINHO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

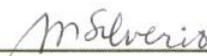
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz,  
como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 11 de julho de 2018, por:

### COMISSÃO EXAMINADORA

  
Prof. Ms. Rita de Cássia Mitleg Kulnig - Orientador

  
Prof. Drª. Adriana Recla, FAACZ

  
Prof. Ms. Mercedes Silvério Gómez, FAACZ

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por nos sustentar espiritualmente e nos dar forças para continuar a cada dia desta jornada.

Aos nossos familiares e amigos que sempre estiveram conosco e nos apoiaram, deixamos o nosso muito obrigado.

Aos nossos professores por todo o suporte e por cada ensinamento ministrado nesta caminhada.

À nossa orientadora Ms. Rita de Cássia que nos deu todo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

# O ESPAÇO DO PARQUINHO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Iacrisiane Custodio Ferreira

Lainay Cumin Alvarenga<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo trata sobre a organização e o funcionamento do pátio/parque nas instituições de educação infantil, suas características físicas e seus usos por professoras e crianças de uma instituição pertencente à rede pública municipal de ensino de um município situado no estado do Espírito Santo. Tem por finalidade desvelar o significado que as professoras e gestoras dão ao parque no cotidiano da Educação Infantil. Utilizou-se como estratégia para a produção das informações a observação da estrutura do parquinho, a aplicação de questionário às professoras e a realização de entrevista com as gestoras da instituição. Em relação ao parque constatou-se que este espaço não é priorizado pelas professoras em seus planejamentos. O brincar nesse ambiente, na perspectiva das professoras participantes desta pesquisa, deve ser livre, sem intervenção, cabendo a elas apenas vigiar e orientar as crianças para que não se machuquem ou briguem. A priorização, no planejamento, do ambiente de sala de aula e de atividades individuais, sugere “preparo” da criança para o ensino fundamental. Acreditamos que o pátio/parque deva ser mais explorado pelas professoras ao elaborar o planejamento, não o destinando apenas aos momentos de brincadeiras livres. É preciso que gestoras e professoras não só tenham uma visão em relação à instituição da Educação Infantil como um espaço destinado ao desenvolvimento integral da criança, como preconizado na LDB, mas que consigam materializar esta visão na organização de seus tempos e espaços, compreendendo que “é o uso que ambos [crianças e adultos] fazem desses espaços/lugares que influencia a qualidade do trabalho”.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Parque. Rotina. Planejamento.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre a organização e o funcionamento do pátio nas instituições de educação infantil, suas características físicas e seus usos por

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms Rita de Cássia Mitleg Kulnig.

<sup>2</sup> Graduandas do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ)

professoras<sup>3</sup> e crianças. O desejo de problematizar sobre a organização e o funcionamento desse espaço nas instituições de educação infantil surgiu durante a realização de nossas atividades na disciplina Estágio Supervisionado I no curso de Pedagogia, na qual observamos, durante alguns dias, a rotina deste segmento da educação básica.

Durante nossas observações, no período do estágio, percebemos que as professoras não utilizavam os parquinhos<sup>4</sup> conforme sugerido em documentos que norteiam a educação infantil no Brasil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), entre outros. Em outras palavras, no decorrer de nossa passagem pelas escolas, não vivenciamos momentos nos quais as professoras brincavam com as crianças, planejavam brincadeiras intencionais ou interviam em suas brincadeiras no espaço do parquinho.

Conforme constatamos durante nossas observações no período do estágio e descrevemos em nossos relatos, “[...] as professoras deixam os alunos bem à vontade, pois, segundo elas, este é um momento de lazer e descanso para as crianças” (Trecho do Diário de Campo de uma das autoras<sup>5</sup>).

Essas observações, aliadas ao fato de entendermos a importância dos parquinhos como espaços potencializadores do desenvolvimento das crianças, como proposto nas DCNEI, despertaram em nós alguns questionamentos:

- a) Como as professoras/gestoras significam o espaço do parquinho?
- b) Que atividades são pensadas/planejadas pelas professoras/gestoras para serem desenvolvidas nesse espaço?
- c) Qual a prioridade dada a esse espaço pelas professoras/gestoras quando planejam as atividades/a rotina das turmas?

---

<sup>3</sup> Optamos em utilizar a palavra no feminino, uma vez que, a grande maioria dos profissionais que assume a docência na educação infantil, de acordo com Gutierrez et al (2012), é do sexo feminino. Isso acontece, segundo as autoras, pois existe uma crença de que educar crianças é tarefa feminina. Essa associação da profissão docente ao sexo feminino deve-se ao fato da expansão das escolas ter ocorrido em um período em que a mulher era “destinada” às tarefas domésticas e educativas, ou seja, tratava-se de uma extensão do trabalho doméstico.

<sup>4</sup> Na maioria das instituições que atendem a crianças de zero a cinco anos, os pátios são denominados parquinhos pelas crianças e professoras.

<sup>5</sup> O Diário de Campo foi um registro produzido pelas autoras durante a graduação em Pedagogia, na disciplina Estágio Supervisionado I, cujo foco era a docência na Educação Infantil. Os registros realizados tinham como objetivo relatar as vivências ocorridas no estágio.

- d) Como são estruturados os parquinhos das instituições de educação infantil?
- e) Quais as prioridades consideradas pelas gestoras no momento de sua estruturação/manutenção?

Estes questionamentos nortearam a pesquisa relatada neste artigo, que utilizou três estratégias para a sua concretização: a observação da estrutura do parquinho de uma instituição de Educação Infantil pertencente à rede pública municipal de ensino situada em um município do estado do Espírito Santo; a aplicação de um questionário às professoras; e a realização de entrevista com as gestoras da instituição.

Apresentamos, na primeira seção deste artigo, um breve histórico sobre o surgimento dos parques infantis no Brasil. Na segunda seção, destacamos as interações e brincadeiras no espaço da Educação Infantil. Na terceira seção, discorreremos sobre a rotina na Educação Infantil, destacando alguns aspectos que devem ser considerados ao planejá-la, como a organização do ambiente; o uso do tempo; a seleção e a oferta de materiais e a seleção e as propostas de atividades.

Na quarta seção deste artigo, apresentamos sugestões sobre o que dizem os documentos oficiais em relação aos parquinhos, que na maioria dos documentos oficiais não recebem essa nomenclatura, mas, são referidos como espaços que tem por finalidade promover aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilitem a interação das crianças com seus pares, com os adultos e com o meio ambiente. (BRASIL, 2006)

Por fim, na quinta e sexta seção, respectivamente, descrevemos a metodologia utilizada nesta pesquisa e apresentamos os resultados e discussões, sendo a última, apresentada em quatro categorias para melhor compreensão dos resultados obtidos durante a pesquisa e as considerações.

## **1. UM POUCO DA HISTÓRIA DOS ESPAÇOS DESTINADOS À INFÂNCIA NO BRASIL: OS PARQUES INFANTIS DE MÁRIO DE ANDRADE**

De acordo com Barbosa (2008), na obra, “História Social da Criança e da Família”, Ariès (1978) apresenta características marcantes a respeito da família e

da concepção de infância construída ao longo do tempo pela sociedade. A partir de seus estudos, como explica Barbosa (2008), é possível considerar que as crianças nem sempre tiveram seu espaço reconhecido, pois desde a antiguidade, assim como as mulheres, elas eram consideradas seres inferiores, sem valor na sociedade. Os ideais de infância e criança estabelecidos hoje, por estatutos e leis, simplesmente não existiam. A partir do momento em que elas apresentavam certa independência física, eram logo inseridas no meio do mundo dos adultos. Fato esse que arrancou de muitas crianças o que entendemos atualmente por infância. Nesse contexto, é preciso pensar que nem sempre as crianças foram consideradas sujeitos de direitos, capazes de construir cultura ou exercer influência sobre a mesma.

Para Ariès (1978, apud Barbosa, 2008), é na modernidade que a criança passa a ser valorizada, que surge o sentimento de infância, a preocupação com a sua educação. Entretanto, essa preocupação não estava diretamente vinculada à criança em si, mas ao tipo de adulto que se desejava para o futuro.

Os estudos acerca das concepções de infância e criança resultaram na elaboração de projetos de proteção à criança e aos seus direitos e em modificações históricas vividas pela sociedade. De acordo com Horn (2004), os estudos de Friedrich Froebel (1837) e Maria Montessori (1907) já legitimavam a criação de um espaço que pudesse abrigar as crianças e permitir seu desenvolvimento de maneira livre e harmônica com a natureza e, ao mesmo tempo, possibilitasse a interação com outras crianças e com o ambiente. Conforme aponta a autora, a grande inovação proposta por Froebel e Montessori à educação das crianças "[...] foi o fato de adequar os espaços às necessidades das crianças pequenas. Fazendo uma verdadeira revolução no que diz respeito aos espaços e aos ambientes destinados à educação infantil" (HORN, 2004, p. 29).

Como nos explica Horn (2004), esses educadores estabeleceram a ideia de um espaço em que a criança pudesse ser autônoma, dentro dos princípios de liberdade, uma ideia revolucionária para a sociedade vivenciada por eles em sua época. Ou seja, "[...] a escola para crianças pequenas deveria ser um lugar onde

elas pudessem ter um contato mais próximo com a natureza, conviver com animais e plantas e mexer na água e na terra” (HORN, 2004, p. 29).

No Brasil, a necessidade de oferecer para as crianças um ambiente no qual elas realmente pudessem ser crianças, iniciou-se na cidade de São Paulo “[...] em 1935, quando Mário de Andrade era diretor do Departamento de Cultura da Cidade. Nessa época, surgiram os primeiros parques infantis” (SÃO PAULO, p.5, 2010 apud CABRAL, p.2, 2014).

De acordo com Faria (1999), os parques infantis foram idealizados por Mário de Andrade com a finalidade de atender crianças, filhos e filhas de operários, para que as mesmas tivessem a oportunidade de brincar e viver a infância, conhecendo as manifestações da cultura brasileira, expressando-se das mais variadas maneiras, convivendo com a natureza e com pessoas de idade e origem étnica e cultural diversificadas. Como explica a autora, esses parques foram construídos em bairros operários e embora não fossem instituições de educação formal, tinham a intencionalidade de proporcionar a essas crianças:

[...] a oportunidade de brincar, de ser educadas e cuidadas, de conviver com a natureza, de movimentarem-se em grandes espaços (e não em salas de aula [...]). Lá, produziam cultura e conviviam com a diversidade da cultura nacional, quando o cuidado e a educação não estavam antagonizados, e a educação, a assistência e a cultura estavam *macunaimicamente* integradas, no triplice objetivo parqueano: educar, assistir e recrear. (FARIA, p. 61-62, 1999, grifo da autora).

Ainda, segundo os ideais de Mário de Andrade, Beltrame e Oliveira (2011, p. 4344) afirmam que:

No PI [Parque Infantil], a criança tem sua capacidade de escolha mais ampliada, podendo escolher os brinquedos que deseja, por ser um ambiente aberto a criança desenvolve suas habilidades motoras, melhora suas relações sociais, imagina e cria através do faz-de-conta, brincando de maneira livre e tendo o mundo em suas mãos, ela interage com o meio, com o outro, faz trocas de experiências, relata e representa o que vive e sua cultura.

Como aponta Vieira (2004, p.121), Mário de Andrade preocupava-se com a questão da criança-cidadã, “[...], pois acreditava que a criança, além de aprender e consumir cultura, também produz cultura”.

[Mário de Andrade] Acreditava que todo ser humano produz cultura, faz história. Portanto, o povo e a elite, as crianças e os adultos, os negros, os índios e os portugueses, italianos, etc., produzem e consomem

cultura, influenciando-se e construindo, na diversidade, a identidade nacional. (FARIA, 1993, p. 2, apud, VIEIRA, 2004, p. 121).

Vieira (2004) explica que o reconhecimento da criança como produtora e consumidora de cultura se dá por meio das suas interações e brincadeiras. Enquanto consumidoras, elas se utilizam das brincadeiras e das culturas já existentes na sociedade, herdadas por seus antepassados de geração a geração. E, enquanto produtoras, reinventam, ao seu tempo, essas brincadeiras e cultura, produzindo uma nova cultura diante da sua realidade. E essa produção só é possível por meio das interações, das trocas que ocorrem no momento das brincadeiras.

A cultura, a brincadeira e a interação, tanto social quanto com o meio, são fatores relevantes e indispensáveis dos pressupostos de Mário de Andrade. Ainda hoje, vemos expressos nas políticas da educação infantil os ideais deste educador, que contribuem, significativamente, para o desenvolvimento infantil, afirmando, assim, a importância dos parques infantis como locais de aprendizagens e desenvolvimento das habilidades necessárias à formação do indivíduo, permitindo-nos compreender que o processo de aprendizagem está além das paredes da sala de aula.

## **2. INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas para crianças com idade de 0 a 5 anos, é garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que aponta em seu Art. 29, que esta etapa “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...] em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.22).

Para a criança, o espaço de Educação Infantil deve funcionar como um potencializador das interações sociais, pois, nele, ela irá partilhar de momentos de troca de conhecimentos entre indivíduos e o meio em que está inserida; como um espaço de imersão das crianças nas diferentes esferas culturais presentes na comunidade e no país de modo geral, garantindo que se cumpram as funções sociopolíticas e pedagógicas da educação.

Essa proposta só é possível, uma vez que, se concebe a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

É nessa visão, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) fundamentam as práticas pedagógicas da educação infantil, tendo como eixos norteadores da proposta curricular as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que contribuam para o desenvolvimento das crianças em seus diferentes aspectos: histórico, cultural, social, psicológico, físico e motor (BRASIL, 2010).

Desta forma, para favorecer o desenvolvimento das crianças por meio das interações, os Centros de Educação Infantil devem ser organizados de modo a proporcionar, de maneira lúdica, por meio dos jogos e brincadeiras, possibilidades de as crianças vivenciarem interações potencializadoras de aprendizado e conhecimento, não se configurando como um espaço restrito apenas ao cuidar, conforme explicitam as DCNEI:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Mesmo sendo muitas vezes julgadas como incompletas, as crianças são seres humanos únicos e completos, ao mesmo tempo em que crescem e se desenvolvem, elas vão interagindo no meio em que vivem por meio do contato social com outras pessoas fora do ambiente familiar e a escola se torna esse espaço privilegiado de construção de conhecimentos, como aponta Mello (2012, p. 4):

Antes de ingressar na escola, a criança participa do grupo familiar, e de grupos ligados à família. Mas é no ambiente escolar que este processo de interação em grupo se intensifica. A frequência de encontros faz com que a experiência seja diferenciada de qualquer outra vivenciada até então, imputando à escola o status de espaço legítimo de construção e partilha de conhecimentos. Nela, a interação é constante, mesmo quando não mediadas pelo educador se consolidam aprendizagens que não constam nos currículos escolares.

Isto posto, compreende-se que a escola é um ambiente rico em ações que estimulam a capacidade de interação e desenvolvimento/aprendizagem das

crianças, promovendo desafios e, ao mesmo tempo, estimulando o prazer de pertencimento e o estabelecimento de relações entre os pares, os adultos, os materiais e o ambiente. Conseqüentemente, as rotinas estabelecidas no espaço escolar devem priorizar o lúdico e as diversas possibilidades de interações, como aponta Kishimoto (2010, p. 3):

**Interação com a professora** — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.

**Interação com as crianças** — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.

**Interação com os brinquedos e materiais** — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

**Interação entre criança e ambiente** — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.

**Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança** — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece.

### 3. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina, como nos explica Barbosa (2006), pode ser considerada uma categoria pedagógica que expressa a organização das atividades diárias, auxiliando o trabalho da professora e o funcionamento da instituição de modo geral. Sua elaboração necessita abranger tanto os cuidados pessoais quanto os educacionais, utilizando o tempo e os espaços como fatores favoráveis às crianças.

Barbosa (2006) nos alerta ser importante considerar as singularidades de cada criança ao se planejar a rotina na educação infantil. Outro aspecto importante, ressaltado pela autora, é estarmos atentas ao fato de que as rotinas devem ser planejadas levando em consideração a autonomia das crianças, propiciando situações que as permitam serem protagonistas neste espaço. Caso contrário,

As rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos; quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio. É o vivido sem sentido, alienado, pois está cristalizado em absolutos. (BARBOSA,2006, p.39).

É importante considerar que as crianças são singulares, cada uma possui suas características e seu tempo. Logo, propor uma rotina diária que não considere tais aspectos é mantê-las alienadas.

Barbosa (2006) destaca pontos importantes que devem ser considerados ao se planejar as rotinas na educação infantil, são eles: a organização do ambiente; o uso do tempo; a seleção e a oferta de materiais e a seleção e as propostas de atividades.

### 3.1 A organização do ambiente

Promover atividades que se constituem por meio das interações e brincadeiras é considerar que o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos baseia-se nesses eixos, conforme descrito nas DCNEI. Entretanto, esses momentos precisam ser planejados e estruturados, não sob a perspectiva de que a professora irá controlar as crianças, mas, de acordo com Barbosa (2006), com o objetivo de garantir experiências físicas, sensoriais e relacionais como forma de construção de uma pedagogia da educação infantil.

Barbosa (2006) e Kishimoto (2010) ressaltam a importância da organização do ambiente e de como esta organização traduz as concepções das instituições ao ato de educar. Barbosa (2006) relata que estudos na área da psicologia apontam que um ambiente organizado é importante para que os sujeitos nele inseridos possam adaptar-se e reconhecer-se.

Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um ambiente, interno e externo, que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos e as crianças e a construção das estruturas de conhecimento (BARBOSA, 2006, p.122).

Kishimoto (2010. p.3) alerta para o fato de que “[...] a organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos”. Ou seja, a indisponibilidade ou a falta de

planejamento do ambiente impede as possibilidades de brincadeiras das crianças. Dessa forma, a autora ressalta a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

Logo, percebe-se que o brincar torna-se o ponto de partida para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. É pensando nesse aspecto, que as instituições necessitam dispor de espaço adequado que permita os movimentos das crianças, tanto nos espaços internos quanto nos externos.

### 3.1.1 O brincar no parque

Chamamos a atenção para os espaços externos, uma vez que as crianças têm, nesses espaços, uma maior possibilidade de movimentos e interações. Podem correr, pular e fazer tantas outras coisas, nem sempre possíveis nos ambientes internos.

O parque torna-se o ambiente mais propício para a realização de brincadeiras e atividades que irão garantir, além de momentos de prazer à criança, o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas devido à grande disponibilidade de brinquedos e o contato direto com a natureza; o estímulo à criatividade e à prática de atividades físicas; o amadurecimento da criança em diversas esferas ao lidar com os conflitos nos momentos do brincar. Além de permitir, ao professor, a observação das capacidades emocionais e interacionais da criança com os outros na criação de vínculos sociais.

No espaço do parque a criança amplia suas escolhas, seu repertório de ações, sente-se livre, autônoma, criativa, desenvolvem suas habilidades motoras, relações sociais, interativas, afetivas e interpessoais como a amizade, a solidariedade. No momento do parque infantil a criança procura demonstrar seus sentimentos, sua imaginação, transformando fatos de sua realidade em brincadeiras de faz-de-conta. A mesma fica livre para se expressar e representar suas vivências. (BELTRAME; OLIVEIRA, 2011, p. 4341)

Cabe à escola e à professora organizar os espaços externos de forma a garantir às crianças, todas estas possibilidades.

### 3.2 O uso do tempo

O tempo, além da organização do ambiente, é um fator que marca a rotina na educação infantil. Barbosa e Horn (2001) descrevem os diversos tipos de atividades que devem marcar a jornada diária de crianças e adultos nesse espaço. As atividades, propostas desde o momento da chegada à instituição e vinculadas ao cuidar e educar, devem ser previstas em espaços abertos e fechados de modo que garantam o desenvolvimento pleno da criança. As autoras apontam que o uso do tempo pode ser organizado baseado em necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas:

Para dispor tais atividades no tempo é fundamental organizá-las tendo presentes as **necessidades biológicas** das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; as **necessidades psicológicas**, que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar as tarefas propostas; as **necessidades sociais e históricas** que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil. Enfim o que é mais adequado propormos para crianças maiores e menores. (BARBOSA; HORN, 2001, p.68, grifos nosso).

Dessa forma, reafirmamos a importância de considerar o tempo da criança e suas reais necessidades, mesmo que em consequência disso seja necessário o replanejamento das atividades.

### 3.3 A seleção e a oferta de materiais

No ambiente de educação infantil, a seleção e oferta de materiais é um fator importante, pois a partir dele é possível compreender a visão da escola em relação às crianças. A disponibilidade e variedade dos materiais ampliam as possibilidades e alternativas de trabalho para os diferentes grupos. É interessante que se tenha materiais que atendam às necessidades das crianças de diferentes idades, considerando que, à medida que crescem, as crianças perdem o encanto por alguns brinquedos.

Barbosa (2006), ao realizar sua pesquisa de doutorado, verificou que muitas professoras e gestoras nas instituições de educação infantil não se preocupam com a falta dos materiais ou sua precariedade.

Outra questão que me chamou a atenção foi a falta de necessidade que os educadores sentem de mais materiais. Nessa escola, em nenhum momento as educadoras falaram no desejo de ter outros brinquedos, giz de cera, papéis. Na outra sala que também observei, uma delas desculpou-se pela sujeira de um mural que estava na parede. Ao tentar retirá-lo, a poeira ficou tão visível que ela ficou sem graça. Somente uma educadora, da escola pública C, reclamou do fato de o município não ter mandado brinquedos novos naquele ano. Nessa escola, encontrei um ambiente com vários materiais, em geral padronizados, isto é, comprados nas grandes lojas, como dominós, quebra-cabeças, etc. Seu estado de conservação não era dos melhores, pois faltavam peças em jogos, havia capetinhas sem tampa e outros problemas semelhantes. (BARBOSA, 2006, p. 161)

Kishimoto (2010) chama a atenção para essa disponibilidade de materiais e brinquedos nos espaços de educação infantil, ressaltando que estes devem ser espaços destinados a “educar a criança com brinquedos de qualidade, substituindo-os quando quebram ou já não despertam mais interesse”. A autora também ressalta aspectos importantes quanto à seleção dos brinquedos:

[...] ser durável, atraente, adequado e apropriado a diversos usos; garantir a segurança e ampliar oportunidades para o brincar; atender à diversidade racial, não induzir a preconceitos de gênero, classe social e etnia; não estimular a violência; incluir diversidade de materiais e tipos — brinquedos tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas crianças, professoras e pais. (KISHIMOTO, 2010, p. 2).

Em outras palavras é necessário que os brinquedos estejam em boas condições de uso, garantindo às crianças um espaço atrativo e brincável, que seja seguro e livre de qualquer preconceito.

### 3.4 A seleção e a proposta de atividades

Barbosa (2006), ao refletir acerca das atividades dentro das rotinas na educação infantil, aponta que as mesmas devem ser pensadas pelas professoras além dos horários fixados para cada momento, sendo que estes muitas vezes são estabelecidos em minutos. Outro aspecto importante apontado por ela, além da duração da atividade, diz respeito à organização das crianças, em como realizarão as atividades propostas: se de forma individual, em pequenos ou grandes grupos. Isto é, como as crianças irão interagir entre si durante a atividade.

Além desses aspectos, ela também ressalta mais dois: a prioridade e a forma de gerenciamento. Em relação à forma de gerenciamento, a professora deverá decidir se serão dirigidas pelos adultos ou se serão de livre escolha da criança. Quanto à priorização da realização de uma atividade a autora ressalta que

[...] depende das possibilidades concretas do grupo – número de crianças, materiais disponíveis e também da formação do educador e da sua proposta pedagógica. Também as possibilidades dos ambientes, o tempo dispensado para realizar as atividades e os materiais oferecidos são decisivos para haver maior ou menor grau de variabilidade na proposição de atividades. (BARBOSA, 2006, p.174-175).

Nesse sentido, compreendemos que a seleção e proposta de atividades está vinculada ao planejamento das professoras, cabendo a elas organizar e gerenciar as atividades considerando a realidade da escola.

#### **4. PARQUES INFANTIS: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS.**

Ao construir um parque, se faz necessário consultar alguns documentos norteadores que apontam como devem ser os espaços externos das instituições de educação infantil. São várias as considerações que devem ser feitas, dentre elas, os Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil (PBIE-EI) sugerem, na seção “Áreas de recreação e vivência” (BRASIL, 2006,p.26-28), que os ambientes externos tenham tratamento paisagístico da vegetação e também dos diferentes tipos de recobrimento do solo, como areia, grama, terra e caminhos pavimentados (BRASIL, 2006, p.27).

Segundo o documento, também é necessário propor elementos que favoreçam a interação dos espaços, bem como, “[...] planejar a inclusão de brinquedos para diferentes faixas etárias [...]” (BRASIL, 2006, p.27).

Outra sugestão importante, é que nas áreas externas tenham “[...] objetos ou equipamentos soltos, permitindo às crianças desenvolver sua tendência natural de fantasiar, a partir de brinquedos que possam ser manipulados, transportados e transformados” (BRASIL, 2006, p.28).

Quanto aos brinquedos fixos de recreação, o documento informa que “[...] devem atender às normas de segurança do fabricante e ser objeto de conservação e manutenção periódicas” (BRASIL, 2006, p.28).

Há, também, o pedido de previsão de “[...] espaços cobertos que possam oferecer a oportunidade de utilização em dias chuvosos ou a flexibilidade de uso para atividades diferenciadas” (BRASIL, 2006, p.28). Por fim, o documento enfatiza que todo esse espaço deve ser pensado “[...] de modo que áreas de brincadeira ofereçam segurança, sem serem limitadoras das possibilidades de exploração do universo infantil” (BRASIL, 2006, p.27).

O RCNEI, por sua vez, aponta, em seu texto, “[...] que os brinquedos de parque devem estar bem fixados em área gramada ou coberta com areia e não sobre área cimentada” (BRASIL, 1998, p.72). Outro ponto destacado neste documento, é que se crie, na área externa, “[...] espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se, etc” (BRASIL, 1998, p.69).

Diante de tais exigências, cabe às gestoras e demais profissionais da instituição de ensino, conforme orientado nos PBIE-EI (BRASIL, 2006, p.13),

Encaminhar às autoridades competentes quadro de necessidades e solicitações dos itens básicos para construção ou reforma da sua unidade.

Após a obra, realizar periodicamente relatórios sobre o estado da unidade, apontando problemas surgidos e possíveis soluções.

Orientar os demais usuários e pais nos cuidados que devem ter em relação à manutenção e à segurança da edificação escolar, suas instalações e seu entorno ambiental.

Procurar integrar as atividades pedagógicas e de lazer ao espaço físico da unidade.

Promover palestras e outras iniciativas com a comunidade para discutir questões ligadas à sustentabilidade: salubridade; acessibilidade; conforto ambiental; segurança e proteção ao meio ambiente (água potável, efluentes, vegetação, poluição, fontes alternativas de energia, etc.).

Subsidiar os profissionais de engenharia e arquitetura nos itens relativos às necessidades pedagógicas no que diz respeito à construção e à reforma dessas unidades.

Em resumo, estes documentos norteadores propõem ações para tornar os espaços externos das escolas de educação infantil ambientes significativos, viabilizando seus usos e garantindo espaços de qualidade que ofereçam às crianças diferentes possibilidades de exploração do universo infantil. Para isso, torna-se necessário a participação ativa das gestoras e demais profissionais da escola, no sentido de, em conjunto, trabalharem para superar os desafios e conquistar um espaço externo de acordo com padrões de qualidade.

## 5. METODOLOGIA

Para buscar respostas aos nossos questionamentos, nosso primeiro passo foi conhecer o que é proposto, tanto nos documentos oficiais que orientam a educação infantil, publicados pelo Ministério da Educação após a promulgação da LDB 9394/96, quanto o que dizem alguns estudiosos sobre a organização e o funcionamento dos parques nas instituições de educação infantil.

Para isso foram analisados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996; o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, publicado em 1998; os Parâmetros Básicos de Infra- Estrutura para Instituições de Educação Infantil, publicado em 2009 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicada em 2010. E tomamos como referência os seguintes estudos: Faria (1999); Barbosa e Horn (2001); Horn (2004); Vieira (2004); Barbosa (2006); Kishimoto (2010); Beltrame e Oliveira (2011) e Cabral (2014).

Com base nos documentos e estudos citados, elaboramos um questionário<sup>6</sup> e um roteiro de entrevista<sup>7</sup>, com o objetivo de verificar como as professoras e gestoras significam, planejam e priorizam, na rotina de uma instituição de educação infantil, o espaço do parquinho.

O questionário, compostos por questões objetivas divididas em seis eixos (identificação das profissionais, experiência profissional, formação acadêmica, o planejamento, a rotina, a estrutura do parque) foi distribuído a 26 professoras que

---

<sup>6</sup> Ver Apêndice B.

<sup>7</sup> Ver Apêndice C.

atuam do berçário à pré-escola. Do total de questionários distribuídos, obtivemos devolutiva de 10 questionários.

A entrevista foi realizada com a diretora e a pedagoga e teve a duração de 33 minutos e 12 segundos. Durante a entrevista, utilizamos o roteiro elaborado, que serviu como um alerta para que não fugíssemos aos objetivos deste estudo. O roteiro foi dividido em 3 eixos: identificação das profissionais, a proposta pedagógica da escola e o pátio da escola. A entrevista foi gravada e transcrita<sup>8</sup>, com o consentimento<sup>9</sup> das participantes.

Por fim, realizamos registros fotográficos das áreas externas da instituição em dois momentos. No primeiro momento, fotografamos o pátio em um dia de chuva, e no segundo, fotografamos em um dia de sol.

As informações obtidas por meio do questionário e da entrevista foram tabuladas<sup>10</sup> e analisadas de forma descritiva e reflexiva, pretendendo-se alcançar um conhecimento que contribua de forma qualitativa ao trabalho docente.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todas as participantes desta pesquisa possuem formação em Pedagogia e pós-graduação em áreas afins, sendo que a maioria possui mais de 5 anos de atuação na educação infantil e trabalha na instituição pesquisada a mais de 3 anos. Em sua maioria, as participantes possuem idade entre 32 a 38 anos, trabalham em um único turno, cuja situação funcional é efetiva da rede municipal. Apenas duas professoras informaram ser contratadas. Nenhuma delas atua na rede particular de ensino. Estes dados sugerem um quadro docente/administrativo com experiência.

Para melhor compreensão dos resultados, dividimos a apresentação e discussão dos dados em quatro categorias: planejamento, rotina, estrutura do parque e manutenção do parque.

---

<sup>8</sup> Ver Apêndice D.

<sup>9</sup> Ver Apêndice E.

<sup>10</sup> Ver Apêndice F.

## 6. 1 Planejamento

O planejamento na escola, especificamente na educação Infantil, tem como finalidade prever a organização dos diferentes momentos, espaços e atividades que garantam o desenvolvimento das crianças em seus diversos aspectos. Barbosa (2006) e Kishimoto (2010) nos apontam a importância da organização do ambiente no cenário da educação infantil ao enfatizarem que esta organização “traduz as concepções das instituições em relação à educação infantil no ato de educar”. Ao mesmo passo que Barbosa (2006) afirma que pensar a organização do ambiente é ter por objetivo “garantir experiências físicas, sensoriais e relacionais como forma de construção de uma pedagogia da educação infantil”.

Nesse sentido, no questionário, direcionamos algumas questões para a compreensão das intencionalidades das professoras quanto ao uso dos espaços no momento em que estão planejando as atividades/rotina das crianças.

Ao analisarmos as respostas, identificamos que, das 10 professoras que responderam ao questionário, oito consideraram a sala de aula como o espaço mais importante para realização das atividades com as crianças.

Mesmo sabendo da importância dos espaços externos para o desenvolvimento da criança, as professoras não os priorizam em seus planejamentos, diminuindo a relevância dos usos dos mesmos. Apenas quatro professoras consideraram o parquinho ou o pátio como o espaço mais importante para a realização de atividades.

No entanto, conforme nos aponta Beltrame e Oliveira (2011, p.4341),

No espaço do parque a criança amplia suas escolhas, seu repertório de ações, sente-se livre, autônoma, criativa, desenvolve suas habilidades motoras, relações sociais, interativas, afetivas e interpessoais como a amizade, a solidariedade. No momento do parque infantil a criança procura demonstrar seus sentimentos, sua imaginação, transformando fatos de sua realidade em brincadeiras de faz-de-conta. A mesma fica livre para se expressar e representar suas vivências.

Este dado pode ser um indicador de que há um possível preparo das crianças para o ensino fundamental, que as professoras veem essa etapa da educação infantil como um processo de transição, disponibilizando maior tempo

para atividades em sala, apontadas por 6 das professoras como de grande importância para o desenvolvimento das crianças.

Seis professoras afirmaram que planejam as atividades para serem realizadas neste espaço de forma individual pelas crianças, o que nos leva a crer que seja um critério facilitador para identificar o quanto a criança consegue produzir, pois conforme observamos durante a realização do estágio, as atividades em sala estavam relacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita; à contagem de elementos; ao reconhecimento e nomeação de cores; ao desenvolvimento de habilidades motoras finas por meio de atividades de recorte e colagem de papel, conforme descrito neste trecho do Diário de Campo de uma das autoras:

*[...] a professora aplicou uma atividade baseada na música “o sapo não lava o pé”, mas as crianças não cantaram a música, pois já haviam cantado em um momento anterior. A atividade foi direcionada de modo que as crianças pintassem cada sapo de acordo com as cores definidas pela professora. [...] Ela, porém, tinha uma preocupação com a realização da mesma, uma vez que as atividades ficam arquivadas para prestar contas aos pais, à pedagoga, etc. (DIÁRIO DE CAMPO, 2016).*

Sete, das dez professoras que responderam ao questionário, valorizam as brincadeiras, sejam elas realizadas em sala ou no parque, como aspecto importante para o desenvolvimento das crianças.

No entanto, apesar das professoras reconhecerem que as brincadeiras no parque são importantes para o desenvolvimento/aprendizagem das crianças, seis professoras afirmaram que não planejam essa ocasião e assinalaram que consideram o tempo destinado neste espaço como sendo direcionado para brincadeiras de livre escolha das crianças, pois a professora não pode interferir nesse momento que, para a criança, é um momento livre para exercer sua autonomia.

Kishimoto (2010) aponta que é necessário, no contexto da educação infantil, a oferta de diversas possibilidades de interações das crianças, dentre elas, a interação com a professora, no qual a autora ressalta ser “essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras” (p.03). Assim, a professora, ao interagir com a criança

nos momentos das brincadeiras, cumprirá o papel de mediadora, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Acreditamos que a não utilização dos parquinhos de forma planejada não se refere à falta de conhecimento das professoras em relação às possibilidades e importância deste espaço para o desenvolvimento da criança, tanto que todas as professoras, ao serem questionadas quanto à forma com que o parque aparece em seu planejamento, responderam que o mesmo trata-se de um espaço potencializador de interações e aprendizagens, que proporciona um maior contato da criança com o ambiente e a natureza.

Além do parquinho, as gestoras citaram outro ambiente externo como potencializador da aprendizagem das crianças, o solário (Figura 1) que, segundo elas, é utilizado pelas professoras durante as aulas.

*P1: [...] nós temos também o solário onde tem canteiros com plantas, chuveiro. Esses canteiros, os professores podem estar utilizando para fazer horta ou cultivando plantas, têm uma parte de jardinagem, têm torneiras também, onde, se as crianças mexerem com tintas, elas vão lá, lavam as mãos [...]. (Trecho da entrevista com as gestoras).*

Figura 1 – Espaço do solário



Fonte: Acervo das autoras.

Entretanto, não encontramos indícios de que o solário (Figura 4) seja utilizado pelas crianças com frequência. Não identificamos, nos canteiros, a presença de horta, jardinagem, ou vestígios de qualquer outra utilização, por parte

das crianças ou professoras, conforme descrita pelas gestoras. Os canteiros estavam tomados por folhas secas e mato.

## 6.2 Rotina

Conforme vimos na seção “Rotinas da Educação Infantil”, Barbosa (2006) considera as rotinas como uma categoria pedagógica que expressa a organização das atividades diárias, auxiliando o trabalho da professora e o funcionamento da instituição de modo geral, de forma que o tempo e os espaços sejam utilizados como fatores favoráveis ao desenvolvimento das crianças.

Neste tópico, direcionamos as discussões para os aspectos de organização da rotina da escola pesquisada. Por meio de entrevista com as gestoras, identificamos que a escola trabalha com um modelo de organização que para elas facilita os usos dos espaços por todas as crianças, em tempos diferentes, conforme nos explica uma das gestoras:

*[...] a gente já tenta dividir um pouquinho e, aí, eles têm horários específicos, isso é, o espaço da sala de aula e esse espaço a gente organiza uma... a gente precisa ter um cronograma de trabalho né... de utilização desses espaços, porque a escola é grande. Como eu já falei, tem que ter horário para o refeitório, horário para parque, para brinquedoteca e aí, dentro desse cronograma de trabalho, nós temos os momentos culturais [...]. (Trecho da entrevista com as gestoras<sup>11</sup>)*

Podemos perceber por meio dessa fala, que os horários são fixos, os atrasos devem ser evitados para que o cronograma funcione perfeitamente, ou seja, há uma necessidade de cumprimento dos prazos e divisão dos tempos das crianças no ambiente.

Quanto à organização do parque, as gestoras nos relataram que esse momento é organizado visando a segurança das crianças menores em relação às crianças maiores, a fim de evitar que se machuquem. Dessa forma, as turmas utilizam o parque em horários diferentes, conforme descrito no trecho a seguir:

*E temos o parque que é organizado, a gente tenta organizar pela mesma faixa etária pela questão dos perigos que as crianças maiores correm e podem estar caindo, esbarrando e tal. Então a gente tenta organizar, o nosso primeiro turno é grupo 1, grupo 2 e grupo 3 ele é um pouquinho mais diversificado, mas dentro de uma faixa etária, da mesma faixa etária, assim, que não tem tanto perigo. Nós temos o grupo 1, grupo 2 e*

---

<sup>11</sup> Utilizaremos o recurso do itálico para destacar os trechos da entrevista realizada com as gestoras.

*grupo 3, o segundo turno são os três. E temos um terceiro grupo que são os grupos 4 e o último turno os grupos 5.*

Complementando essa descrição, as gestoras reforçam em outro momento da entrevista:

*Colocar os menores com os menores e os maiores com os maiores. Nem é tanto mais pelo, por que o grande vai machucar o pequeno porque quer. É por que o grande ele já faz uma brincadeira um pouco mais agitada né, que pode correr, esbarrar na criança, pode estar subindo em algum local.*

Neste sentido, podemos inferir que não há uma interação frequente das crianças de diferentes idades, pois o medo de que as crianças maiores machuquem as menores é muito grande. Nesse caso, garantir a segurança das crianças pequenas significa privá-las do contato com as demais. Entretanto, as gestoras consideram que há outros momentos na rotina da instituição que podem garantir essa interação entre as crianças de idades diferentes, como “*a hora da refeição e o momento cultural*”.

Porém, conforme nos aponta Kishimoto (2010), a interação entre as crianças se dá por meio do brincar, pois “o brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil” (p.03). Dessa forma, as gestoras apresentam uma terceira situação de interação entre as crianças de diferentes idades que é o momento do parque integrado, como explicado no excerto abaixo:

*P2: Em alguns momentos do ano a gente tem o costume de fazer o parque integrado.*

*P1: É!*

*P2: Só que a gente não faz sempre. Mas, assim, até o ano passado, a gente fazia a cada quinzena, né. Esse ano, a gente ainda não começou, não fizemos nenhum ainda, mas temos intenção de fazer, nem que seja a cada mês. Mas, é um momento que elas [referindo-se às crianças] têm de integração. A gente oferece materiais diversificados, tipo: caixas, cordas, lençóis, tecidos e, aí, a gente coloca grupo 1 com grupo 5, grupo 2 com 4, assim, para eles [referindo-se aos grupos de crianças com mais idade] terem esse contato com as crianças [menores].*

É uma ideia com possibilidades de um trabalho que garanta a interação entre crianças de idades diferentes e interação das crianças com materiais, potencializando diversas aprendizagens, tendo em vista a disponibilidade de materiais citados pelas gestoras.

Segundo Kishimoto (2010, p.03), a

Interação com os brinquedos e materiais é essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

No entanto, como indicado, na fala das gestoras, a equipe ainda não conseguiu inserir momentos ricos como este na rotina da instituição, o que sugere que outras atividades superam a importância desta.

Segundo as gestoras, corroborando os dados obtidos no questionário respondido pelas professoras, as crianças utilizam o parque todos os dias, por aproximadamente 30 minutos, com exceção dos dias chuvosos. As brincadeiras realizadas pelas crianças neste espaço são variadas, isso pode se dar pelo fato de o ambiente ser amplo e oferecer diferentes possibilidades como sugerido no RCNEI (1998, p.69), ao destacar que os ambientes externos nas instituições de educação infantil devem ser “[...] espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc”.

O espaço do parque é utilizado sempre em parceria entre as turmas, conforme já mencionado, diante disso, é de se pensar que as professoras poderiam enriquecer esse momento, planejando situações mais dinâmicas de modo que as crianças pudessem perceber sua presença, porém, as professoras dedicam esse momento para observar e orientar as brincadeiras das crianças para evitar que se machuquem.

Concordamos, em parte, com tal atitude, e plenamente, se as crianças tivessem, além desses trinta minutos, outras atividades planejadas para esse espaço, uma vez que, segundo as próprias gestoras, a hora do parque é a mais esperada pelas crianças.

### 6.3 Estrutura do parque

Conforme já mencionado, Kishimoto (2010, p.2) chama a atenção para a importância da disponibilidade de materiais e brinquedos nos espaços de educação infantil, ressaltando que estes devam ser espaços destinados a “educar

a criança com brinquedos de qualidade, substituindo-os, quando quebram ou já não despertam mais interesse”.

Nesse sentido, no questionário respondido pelas professoras foram colocadas questões relacionadas à estrutura do parque. As professoras foram unânimes em afirmar que o parque oferece condições de trabalho adequadas, oferecendo uma estrutura adequada às demandas e necessidades das crianças das diversas faixas etárias atendidas pela instituição. Apenas uma professora discordou em relação à adequação e diversidade da estrutura/brinquedos ofertados neste espaço.

Se comparado ao parque de outras escolas da rede municipal, podemos afirmar que o parque da escola pesquisada oferece melhores condições de trabalho por disponibilizar uma variedade de brinquedos como casinha, escorrega, balanços, túnel, carrossel gira-gira, dentre outros, todos instalados em área coberta com areia como sugerem os documentos norteadores. Além disso, o parque é bem arejado e com bastante sombra, o que favorece o seu uso em dias de muito sol (Figuras 2),

Figura 2 – Vista do parquinho em dia de sol



Fonte: Acervo das autoras.

No entanto, nos dias de chuva, essa área fica inviável de ser utilizada, como podemos observar na Figura 3. A área do parque fica totalmente inundada

em dias de chuva, indicando a necessidade de se pensar em uma alternativa de escoamento mais adequada para a água das chuvas.

Figura 3 – Parquinho em dia de chuva



Fonte: Acervo das autoras.

A chuva não acarreta problemas somente para as brincadeiras no parquinho. As gestoras nos explicam que, como “[...] o pátio não é coberto, só tem a parte do refeitório que é coberta, a professora de educação física usa o espaço [do refeitório] quando está chovendo para fazer lá, ela só arrasta as cadeiras e dá para fazer aula lá” (Trecho da entrevista com as gestoras). Esta adaptação do refeitório para a realização de atividades em dias chuvosos, embora não seja a situação ideal, atende parcialmente as orientações contidas nos PBIE-EI que preconizam que a escola deve prever “[...] espaços cobertos que possam oferecer a oportunidade de utilização em dias chuvosos ou a flexibilidade de uso para atividades diferenciadas” (BRASIL, 2006, p.28).

Embora as professoras tenham sido praticamente unânimes em afirmar que o parque da instituição oferece uma estrutura adequada às demandas e necessidades de todas as crianças, as gestoras não compartilham desta mesma opinião, conforme afirmam no seguinte trecho da entrevista:

P1: *Uma outra coisa que a gente vê é que se a gente fosse observar o espaço do parque poderia, deveria né, o ideal é que ele fosse... que a gente conseguisse fazer uma rotatividade dos brinquedos. Só que a gente não consegue isso, porque se você pega uma criança que entra aqui com 1 ano até os 5 anos ela vai ver de 1 aos 5 anos sempre os*

*mesmos brinquedos.*

Entrevistadora: *A realidade não permite né.*

P1: *É... Ficar fazendo uma rotatividade de brinquedos.*

Em outro trecho da entrevista, as gestoras comentam sobre a dificuldade de se adquirir brinquedos novos, tanto para utilização pelas crianças nos espaços internos quanto nos espaços externos. Esta dificuldade resulta na escassez de brinquedos, que reflete na qualidade do atendimento das necessidades das crianças.

P2: *Os jogos que nós temos, brinquedos na escola estão escassos. Os brinquedos já estão assim, bem danificados, a escola tem que dá conta de comprar com a verba e realmente é muito pouco e não dá para manter.*

P1: *Até os brinquedos do parque mesmo, os brinquedos do parque é a escola que banca.*

P2: *Teria que comprar, a gente faz manutenção, mas adquirir um brinquedo novo desses tem muitos anos que não tem. Que quando a prefeitura herdou alguma coisa que deu, e tem muito tempo que não dá.*

P1: *Vixe! Tem uns 6 a 7 anos! (Trecho da entrevista com as gestoras).*

Embora as gestoras expressem a necessidade, como apontada por Kishimoto (2010), que a escola tenha materiais/brinquedos que atendam às necessidades das crianças de diferentes idades, considerando que à medida que crescem, elas perdem o encanto por alguns brinquedos, a realidade financeira da escola não permite que isso aconteça, uma vez que a verba disponibilizada para a escola, pelos órgãos competentes, muitas vezes não é suficiente para atender a todas as necessidades apresentadas.

Outra questão relevante, abordada durante a entrevista realizada com as gestoras, foi em relação à condição de acessibilidade do parque para atendimento às crianças com necessidades específicas.

P1: *Os brinquedos são brinquedos comuns, nós não temos brinquedos específicos para crianças com problemas de acessibilidade, até porque na nossa clientela nós temos crianças com necessidades educativas, mas não são físicas, já tivemos o ano passado, mas ela usava o que tinha na escola. De acessibilidade nós temos a rampa, mas não é brinquedo, mas no sentido do parque nós não temos brinquedos específico para uma criança com necessidades. (Trecho da entrevista com as gestoras).*

Esta fala revela a dificuldade que ainda temos, em nossas escolas, de incluir as crianças com necessidades específicas.

## 6.4 Manutenção

Neste tópico, nosso interesse foi entender quem são os responsáveis pelo planejamento e execução da manutenção dos parques, como ocorre esse processo de manutenção: a restauração ou troca de equipamentos e brinquedos; troca ou lavagem da areia; poda de árvores, dentre outros. Em resposta aos questionamentos, as gestoras nos informaram que:

*P2: É o Conselho de Escola, né. A gente, junto com o Conselho de escola, né, prioriza aí a manutenção dos brinquedos, né, anualmente. Geralmente, areia. Se algum brinquedo precisa de algum..., refazer um balanço, ou se algum está com alguma ponta, se precisa lixar o [...] escorrega. (Trecho da entrevista com as gestoras).*

Entendemos que, a aplicação da verba recebida pela escola é avaliada pelas gestoras e pelo Conselho de Escola, que decide onde ela será utilizada. Não há uma verba específica destinada à manutenção do parque.

Segundo as gestoras, a verba recebida é insuficiente para atender a todas as demandas da escola. Diante dessa situação, a instituição tem que trabalhar com prioridades conforme, elas nos explicam:

*P2: É... a verba da para fazer, assim, o mínimo, não dá para fazer manutenção de tudo, mas a gente...*

*P1: Reformas...*

*P2: É, reformas não, mas a gente vai fazendo a manutenção assim, um semestre prioriza um espaço, no outro, outro, e assim vai.*

Além dos brinquedos, há outro elemento que compõem o parquinho que é motivo de reclamações por parte dos pais, que se preocupam com a saúde das crianças. Segundo as gestoras, não há uma política, por parte dos poderes municipais, para o tratamento adequado da areia. Apesar disto, as gestoras não abrem mão da areia que recobre o parque, pois a consideram uma aliada para a segurança das crianças quando estão brincando nos brinquedos do parquinho e como elemento essencial para as próprias brincadeiras.

Pensando na segurança das crianças, as gestoras optaram por instalar no parque brinquedos de plástico. Entretanto, essa escolha gerou alguns problemas: quando o brinquedo de plástico se quebra, é muito difícil consertá-lo. Desse modo, um brinquedo que deveria ser substituído por um novo continua sendo usado (Figura 4) conforme nos explicam as gestoras “[...] os nossos [brinquedos]

*já estão com o tempo já vencido, mas é o que a gente tem hoje né [...] Não estão oferecendo risco do jeito que estão ali, está dando pra usar [...]”.* (Trecho da entrevista com as gestoras).

Figura 4 - Brinquedos de plástico aparentemente degradados pelo tempo.



Fonte: Acervo das autoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudiosos da educação infantil citados neste artigo, bem como está explícito nos documentos oficiais que orientam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido neste segmento da educação básica, os parques das instituições de educação infantil são considerados um espaço cheio de intencionalidades, onde as crianças desenvolvem inúmeras potencialidades por meio do brincar. Um espaço que possibilita à criança uma movimentação ampla; a vivência de experiências corporais, sensoriais e expressivas por meio das interações e brincadeiras ali ocorridas. Um espaço que viabiliza a convivência da criança com pessoas de diferentes idades e culturas, estimulando o conhecimento de si mesma e do mundo.

Apesar das professoras participantes desta pesquisa sinalizarem esta compreensão, por meio das respostas obtidas no questionário, este espaço não é priorizado por elas em seus planejamentos. Podemos, então, inferir que elas ainda não consideram, de fato, os espaços externos do CMEI como um ambiente

potencializador para o desenvolvimento das crianças, conforme explicitam os documentos norteadores da Educação Infantil e os ideais expressos por Mário de Andrade.

Parece não haver a preocupação, ao planejarem a rotina de suas turmas, de priorizarem atividades nesse espaço que estimulem os movimentos amplos, o faz-de-conta, as diversas interações apontadas por Kishimoto (2010) e aos aspectos relacionados à organização da rotina descritos por Barbosa (2006). O brincar nesse ambiente, na perspectiva das professoras participantes desta pesquisa, deve ser livre, sem intervenção.

No entanto, acreditamos que esse espaço deva ser mais explorado pelas professoras ao elaborar o planejamento, pois o uso das áreas externas (parques/pátio) de forma planejada oferece como já afirmamos anteriormente, maiores possibilidades de interações e brincadeiras, tornando o ambiente “dinâmico, vivo, **brincável**, explorável, transformável e acessível para todos”. (BRASIL, 2006, p.8, grifo do autor).

Neste sentido, a atuação da equipe gestora se faz muito importante, pois é necessário que a equipe estimule as professoras a abandonarem práticas que visam ao “preparo” da criança para o ensino fundamental, muitas vezes traduzidas pelas atividades realizadas em sala, que mantêm as crianças sentadas, comportadas, disciplinadas cumprindo tarefas individuais.

É importante que a equipe pedagógica inclua na rotina da instituição, não de forma esporádica, pontual, porém permanente, atividades na área externa que promovam as interações e brincadeiras, que estimulem o desenvolvimento integral da criança, que deem a elas a oportunidade de se movimentarem, de se expressarem, lembrando que, como ressalta Barbosa (2006), as rotinas devem ser planejadas levando em consideração a autonomia das crianças, propiciando situações que as permitam ser protagonistas neste espaço.

No entanto, é importante ressaltarmos que muitas instituições de Educação Infantil não oferecem espaços externos adequados às necessidades das crianças. Essa situação parece estar presente em muitas escolas, seja pela falta de

cobrança de suas gestoras e professoras ou pela falta de apoio do poder público, como constatou Barbosa (2006) ao realizar sua pesquisa de doutorado.

O fato de muitas professoras e gestoras, nas instituições de educação infantil, não se preocuparem com a falta dos materiais ou sua precariedade, pode ser um indicador de que, para muitas dessas profissionais, o descaso com a educação pública tenha se “naturalizado”.

É nosso papel, como educadoras, reivindicar por uma educação pública de qualidade. Esta reivindicação passa, também, pela qualidade do material/equipamento ofertados. Não podemos nos contentar com “arranjos”, gerir uma escola priorizando somente as “situações de emergência”, como é emblemático o exemplo da destinação da verba para a manutenção do parquinho na escola pesquisada.

Esta situação nos revela que apesar dos documentos norteadores brasileiros afirmarem a importância e a necessidade de estrutura adequada dos espaços externos, as políticas educacionais pouco saem do papel, visto que as escolas, em sua maioria, não recebem verbas suficientes para a estruturação e/ou manutenção desses espaços.

Outro aspecto que não podemos deixar de pontuar, ao finalizar este artigo, é a questão da inclusão das crianças com necessidades específicas. Por mais que a escola, no momento da realização da pesquisa, não tivesse crianças nessas condições, é importante que todo o espaço escolar esteja adequado para o atendimento dessas crianças, promovendo sua acessibilidade não só às salas de aulas, com a construção de rampas, mas também ao parquinho, aos brinquedos que lá existem, de forma que não sejam privadas do convívio com as outras crianças nesses espaços.

Se quisermos que as políticas para a educação inclusiva se efetivem de fato, não podemos achar natural que a criança com necessidades específicas tenha que se adequar à escola, mas sim, que a escola é que tenha que se adequar às suas necessidades.

Por fim, acreditamos que é preciso que as gestoras e professoras não só tenham uma visão em relação à instituição da Educação Infantil como um espaço

destinado ao desenvolvimento integral da criança, como preconizado na LDB, mas que consigam materializar esta visão na organização de seus tempos e espaços, compreendendo que “é o uso que ambos [crianças e adultos] fazem desses espaços/lugares que influencia a qualidade do trabalho” (BRASIL, 1998c, apud, BRASIL, 2006, p. 36).

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. A; MAGALHÃES, M. G. S. D. **A concepção de infância na visão de Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância.** 2008. Disponível em: <[revista.ufrb.br/examapaku/article/view/1456](http://revista.ufrb.br/examapaku/article/view/1456)> Acesso em: 25 de maio de 2017.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil** - Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BELTRAME, L. M; OLIVEIRA, L. Parque infantil e brincar de faz-de-conta: uma parceria retratada no cotidiano infantil. **X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE.** 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5216\\_3634.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5216_3634.pdf)> Acesso em: 09 de abril de 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo\\_infraestr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf)> Acesso em: 09 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em: 09 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** v. 1 Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)> Acesso em: 18 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em:

<[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> Acesso em: 18 de abril de 2018.

CABRAL, M. A. S. Um novo olhar para a infância: Mario de Andrade e o projeto dos Parques Infantis em São Paulo (1935-1938). **Anais do XVI Encontro Regional de História**. Anpuh- Rio: Saberes e Práticas Científicas. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em:<[http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400515561\\_ARQ\\_UIVO\\_texto.anpuh.rj.2014.pdf](http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400515561_ARQ_UIVO_texto.anpuh.rj.2014.pdf)> Acesso em: 15 de março de 2018.

FARIA, A. L. G. A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil. **Educação & Sociedade**, vol. 20, nº 69, Campinas: 1999. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n69/a04v2069.pdf>> Acesso em: 15 de março de 2018.

GUTIERRES J. D. et al. Perfil dos Estudantes do Curso de Pedagogia da Furg e suas Percepções sobre o Currículo. **XVI ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (UNICAMP)**. Campinas, 2012. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/1957p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1957p.pdf)> Acesso em: 07 de abril de 2018.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a construção do espaço na educação infantil. Porto Alegre: Artmed,2004.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <[file:///C:/Users/2280780/Downloads/2.3\\_brinquedos\\_brincadeiras\\_tizuko\\_morchida.pdf](file:///C:/Users/2280780/Downloads/2.3_brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida.pdf)> Acesso em: 25 de maio de 2017.

MELLO, E. F. F. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede. **IX Anped Sul: Seminário de pesquisa em educação da região sul 2012**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/6/871>> Acesso em: 18 de maio de 2017

VIEIRA,S. A. B. Os parques infantis da cidade de São Paulo (1935-1938): análise do modelo didático-pedagógico. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v.4, n.1, 2004, p. 117-131. Disponível em <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/75>>. Acesso em:07 de abril de 2018.

**APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Aracruz, de de 2018.

Senhor (a),

Por meio desta apresentamos os (a) acadêmicos (a) Iacrisiane Custódio Ferreira e Lainay Cumin Alvarenga Ramos, do Curso de Pedagogia, devidamente matriculado (a) nesta Instituição de ensino, que estão realizando o trabalho de conclusão de curso.

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a atividade através da coleta de dados (aplicação de questionário/ entrevista/registro de imagens), com os instrumentos necessários para a realização desta.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento destas futuras profissionais e da pesquisa científica em nossa região.

Atenciosamente,

.....  
Prof.<sup>a</sup> MERCEDES SILVERIO GÓMEZ

Coordenadora do Curso de Pedagogia

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROFESSORAS**

Cara professora,

O questionário a seguir faz parte do trabalho de conclusão de curso desenvolvido por Iacrisiane Custódio Ferreira e Lainay Cumin Alvarenga Ramos, alunas regularmente matriculadas nessa instituição de ensino no 7º período do curso de Pedagogia. Solicitamos sua colaboração no sentido de respondê-lo e devolvê-lo às alunas

Informamos que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes, sendo desnecessária a identificação do entrevistado.

Por fim, agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento dessas futuras profissionais e da pesquisa científica em nossa região.

Atenciosamente,

---

Prof.<sup>a</sup> MERCEDES SILVERIO GÓMEZ

(Coordenadora do Curso de Pedagogia)

Cientes:

---

Iacrisiane Custódio Ferreira

---

Lainay Cumin Alvarenga Ramos

Prezada respondente,

Este questionário enquadra-se numa pesquisa de campo de um trabalho de conclusão de curso, realizado nas Faculdades Integradas de Aracruz- FAACZ. O questionário é anônimo, por esse motivo não é necessária sua identificação em nenhuma das folhas. Pedimos por gentileza que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões, sendo que na maioria delas você irá assinalar com um "X" a sua opção de resposta.

Agradecemos a sua colaboração.

### I - IDENTIFICAÇÃO:

- ✓ Idade: \_\_\_\_\_
- ✓ Turma(s) na qual trabalha: \_\_\_\_\_
- ✓ Faixa etária das crianças com que trabalha: \_\_\_\_\_
- ✓ Turno de trabalho: \_\_\_\_\_
- ✓ Situação funcional: Efetiva ( ) Contratada ( )
- ✓ Trabalha em outra instituição? ( ) Não ( ) Sim: Pública ( ) Privada ( )

### II – EXPERIÊNCIA

- ✓ Tempo de experiência no magistério:  
Menos de 3 anos ( ) Entre 3 e 5 anos ( ) Mais de 5 anos ( )
- ✓ Tempo de experiência na educação infantil:  
Menos de 3 anos ( ) Entre 3 e 5 anos ( ) Mais de 5 anos ( )
- ✓ Tempo de experiência nesta escola:  
Menos de 3 anos ( ) Entre 3 e 5 anos ( ) Mais de 5 anos ( )

### III - FORMAÇÃO

#### Nível médio:

Ensino Médio ( ) Magistério ( ) Outro curso ( ): \_\_\_\_\_

#### Nível superior:

( ) Incompleto ( ) Completo: Curso: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

#### Pós-graduação:

Não ( ) Sim ( ): Especialização em \_\_\_\_\_ ( ) Mestrado em: \_\_\_\_\_  
Doutorado em \_\_\_\_\_

### IV - PLANEJAMENTO

- ✓ **Durante o seu planejamento, quais espaços você considera mais importantes para realizar as atividades?**  
( ) Sala de aula; ( ) Biblioteca; ( ) Parquinho; ( ) Sala de vídeo; ( )  
Outro: \_\_\_\_\_.
- ✓ **Considerando os eixos norteadores da proposta curricular na Educação Infantil, quais os momentos de atividades você considera de grande importância para o desenvolvimento da criança?**  
( ) Atividades individuais em sala; ( ) Brincadeiras no parque; ( ) Brincadeiras na sala.
- ✓ **Costuma planejar atividades para serem realizadas no parque?**  
( ) Sim ( ) Não
- ✓ **Durante o horário do parque, como são propostas as atividades?**  
( ) Atividades direcionadas, pois o professor precisa manter o controle das atividades, uma vez que as crianças não tem condições para tomar tal decisão;

- Brincadeiras de livre escolha das crianças, pois o professor não pode interferir nesse momento que, para a criança é um momento livre para exercer sua autonomia;
- Brincadeiras direcionadas e livres, pois acredita que tanto o professor quanto o aluno fazem parte desse processo e a interação entre eles é indispensável.
- ✓ **De que modo o parquinho aparece em seu planejamento?**
- Espaço de descanso para as crianças;
- Espaço potencializador de interações e aprendizagens, que proporciona um maior contato da criança com o ambiente e a natureza;
- Espaço comum a qualquer outro, pois para a criança qualquer lugar é pura diversão.
- ✓ **Costuma realizar seu planejamento individual ou em parceria com outro(a) professor(a)?**
- Individual  Parceria

#### V - ROTINA DE TRABALHO DESENVOLVIDA COM AS CRIANÇAS

- ✓ **Quantas vezes por semana você utiliza o parquinho?**
- Uma;  Duas;  Três;  Quatro ou mais.
- ✓ **Qual a duração do momento do parquinho?**
- 10 min à 20 min;  20 min à 30 min;  30 min ou mais.
- ✓ **As turmas vão ao parque uma por vez ou em parceria com outras?**
- Uma por vez;  Em parceria.
- ✓ **De que maneira as crianças mais brincam no parquinho?**
- Nos brinquedos instalados;  De faz- de conta;
- Na areia;  De corre-corre.
- ✓ **Durante o horário do parquinho, o que você costuma fazer?**
- Observa e orienta as brincadeiras das crianças para evitar que se machuquem;
- Aproveita o momento para descansar;
- Prepara a atividade para o momento posterior ao horário parque.
- ✓ **Qual tipo de intervenção você realiza durante as brincadeiras das crianças?**
- Oferece diversos tipos de brinquedos;
- Ensina as crianças a utilizar os brinquedos/ playground com segurança;
- Ensina jogos e brincadeiras;
- Interfere em caso de discussões;
- Faz todas as intervenções citadas;
- Não faz intervenções.

#### VI - ESTRUTURA DO PARQUE

- ✓ **O parque da escola oferece condições dignas de trabalho?**
- Sim;  Não.
- ✓ **O parque possui brinquedos que atendam a demanda e as necessidades das crianças na instituição?**
- Sim;  Não.
- ✓ **O parque possui estrutura adequada que atenda as diferentes faixas etárias da Educação Infantil?**
- Sim;  Não.

## APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O GESTOR ESCOLAR



### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O GESTOR ESCOLAR

LEMBRETE: Iniciar a entrevista explicando os objetivos do trabalho e pedindo consentimento para que a entrevista seja gravada. Apresentar o termo de consentimento livre e esclarecer as dúvidas que possam surgir.

#### 1. Identificação:

**Objetivo:** conhecer sobre o processo de formação do profissional e sua experiência de trabalho no segmento da educação infantil

- 1.1. Nome
- 1.2. Formação
- 1.3. Tempo de experiência na Educação Infantil
- 1.4. Cargo que ocupa na instituição
- 1.5. Tempo no cargo
- 1.6. Atribuições

#### 2. Proposta Pedagógica da Escola

**Objetivo:** conhecer como a escola oferece condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- 2.1. as interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades.
- 2.2. os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços externos às salas de referência das turmas;
- 2.3. a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação;
- 2.4. práticas pedagógicas que tenham como eixos norteadores as interações e a brincadeira

#### 3. Pátio da escola

**Objetivo:** conhecer como é feito o planejamento da estruturação, da manutenção e do funcionamento deste espaço

- 3.1. Quem é responsável pelo planejamento da estrutura e do funcionamento deste espaço?
- 3.2. Há alguma orientação específica que norteia a estruturação deste espaço e seu funcionamento?
  - 3.2.1. documentos da escola
  - 3.2.2. documentos municipais

- 3.2.3. documentos estaduais
- 3.2.4. documentos federais
- 3.3. O que se leva em conta no momento da estruturação deste espaço?
  - 3.3.1. preocupação com faixa etária dos brinquedos; qualidade dos brinquedos, variedade de brinquedos; condição dos brinquedos.
  - 3.3.2. cuidados com a localização/ambiente do parquinho (ambiente arborizado; fresco; com material no solo anti- impacto);
  - 3.3.3. acessibilidade;
  - 3.3.2. normas de segurança.
- 3.4. O que se leva em conta no momento da utilização deste espaço?
  - 3.4.1. organização dos horários dos parquinhos (existe o encontro de turmas diferentes / com faixa etária diferente; tempo das turmas no parquinho; frequência em que as turmas utilizam o parquinho);
  - 3.4.2. Segurança das crianças no parquinho (respeito às normas de segurança);
- 3.5. Orientação para as professoras
  - 3.5.1. Quem é responsável para orientar as professoras sobre as possibilidades de uso do pátio
  - 3.5.2. (incentivo para utilização do parquinho de forma intencional; uso de objetos e ações lúdicas; espaço de investigação/ socialização; cuidados com a segurança que devem ser tomados).
- 3.6. Manutenção do pátio
  - 3.6.1. Quem é responsável pela manutenção?
  - 3.6.2. Que tipo de manutenção é feita e com que periodicidade? (troca/higienização da areia; reparo/troca dos brinquedos; corte de grama; poda de árvores).

## APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA - GESTORAS

TRECHO	TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA
1	(Entrevistadora) Primeiro, gostaríamos de conhecer vocês, saber a formação profissional, tempo de experiência na Ed. Infantil, quais os cargos que vocês ocupam na instituição.
2	P1: Sou professora e pedagoga nessa escola. Atuo como professora há 22 a 23 anos; como pedagoga já tenho uns 8 anos. Minha formação é em pedagogia. Sou formada em pedagogia pela faculdade de Colatina. Fiz mestrado em educação na linha de pesquisa, educação e linguagens na UFES.
3	(Entrevistadora) Quais as atribuições enquanto pedagoga?
4	P1: Como pedagoga a gente tem como atribuição acompanhar o trabalho pedagógico da escola, assim como a gestão né? Porque o pedagogo ele também faz parte da gestão da escola, mas, mais no aspecto pedagógico, é... aí nós temos a atribuição de acompanhar os planejamentos dos professores, que hoje eles têm um terço da carga horária de planejamento. Então a gente acompanha esses planejamentos, acompanha o trabalho na sala de aula, monta cronograma de trabalho, atendimento a família, a nossa escola tem a demanda da educação especial que é outra coisa que a gente acompanha também. A questão do planejamento, a questão das... de detectar né, crianças com necessidades educativas, está chamando a família, fazendo as intervenções necessárias é... Está observando a questão de alunos faltosos, pra vermos a questão de vagas na escola, vendo... Elaborando a proposta pedagógica, reformulando a proposta pedagógica quando é necessário. É isso aí.
5	P2: Eu sou a P2, estou na direção dessa escola há 04 anos. Estou na direção há doze anos, trabalhei como professora quatro anos de educação infantil, depois vim para direção, sou professora da rede e pedagoga também, sou professora já efetiva há 16 anos, como pedagoga 10 anos né, como pedagoga, mais ainda não é... assumi como pedagoga, pelo fato de estar na direção há 12 anos, eu fiquei 10 anos numa escola, não 9 anos numa escola, essa, nessa escola esse é o quarto.
6	P2: Me formei na XXX na primeira turma da XXX
7	P2: As atribuições do diretor é cuidar da parte administrativa, financeira e pedagógica, a gente tem que tá em todas essas áreas, tudo isso que a P1 eu acompanho não tão de perto como elas, mas eu preciso também estar a par de tudo, acompanhando tudo, sabendo dos projetos que estão sendo desenvolvidos, conversa com os pais, detectando crianças com necessidades educativas especiais, conversando com as famílias, preciso tá com os professores no momento de PL coletiva, que eu participo, os individuais as pedagogas é que participam com eles, os conselhos de classe, preparando os estudos junto com as meninas, junto com as pedagogas, que é a equipe gestora ela... a gente trabalha tudo junto né, eu ela e a P3, uma que também é pedagoga à tarde, a gente está assim falando a mesma linguagem com os professores a gente sempre conversa muito tudo aquilo sobre o que a gente vai propor para o grupo. Mais vem a parte financeira é a parte que tem que dar conta também e... as questões administrativas, documentação junto com as meninas da secretaria.
8	(Entrevistadora) sobre a proposta pedagógica: o que a escola oferece às crianças de condições de trabalho, organização de materiais e os espaços da escola e como que esses espaços asseguram para as crianças. Em relação ao parque, como que no PPP da escola vocês asseguram as interações entre as crianças de mesma idade e entre as crianças de diferentes idades?
9	P1: Vou falar do espaço físico da escola, a escola tem 11 salas de aula é... quando a escola quando foi pensada, ela foi pensada para atender crianças menores né de 0 a 3 anos e crianças de 4 anos, quando você circula pela escola, você observa que as salas de crianças de 0 a 3 todas elas têm banheiros na sala de aula, e a salas de aula de bebê além do banheiro que tem o lugar próprio para dar banho na criança, pra fazer troca, nós temos o solário que é o espaço onde a criança brinca onde tem brinquedos apropriados para essa faixa etária de 0 a 2 anos, de 0 a 2 anos não, de bebê de 01 ano e 7 meses, mas nas verdade eles ficam até o 2 anos que depois eles saem do berçário já tão com dois anos, aí tem o lactário, onde é feita a alimentação deles é um lugar, um espaço que a alimentação é feita exclusivamente para eles ali naquele espaço, é... dentro da, os grupos 4 e 5 já não têm o banheiro na sala de aula, já tem o banheiro externo e coletivo onde é dividido com portinhas e tal, e... na área do lado de lá, nós temos também o solário onde tem canteiros com plantas, chuveiro, esses canteiros os professores podem estar utilizando para fazer horta ou cultivando plantas, têm uma parte de jardinagem, têm torneiras também, onde se às crianças mexerem com tintas eles vão lá lavam as mãos, temos a brinquedoteca que é o espaço de leitura e brincadeira e fantasias e vídeo, nesse espaço o professor organiza o planejamento dele hora para passar algum vídeo educativo, horas para usar fantasias, horas para leitura, então conforme o planejamento eu tenho essas possibilidades, de fantasia, do faz de conta, a possibilidade da leitura, temos também, brinquedos, temos um rolo de papel onde as crianças podem estar desenhando, um quadro branco, então assim têm várias possibilidades de interações nesse espaço, e... depois nós temos o refeitório, o lugar específico de alimentação, o refeitório é frequentado por crianças à partir de 2 ano, porque os menores normalmente eles é... se alimentam dentro do próprio berçário né! O momento da refeição é o momento de interação de diferentes idades, que a gente organiza o primeiro turno são as crianças dos grupos 3 e grupo 5 até porque a gente tem o espaço também são de cadeiras maiores e cadeiras menores, então as crianças maiores ficam nas mesas e cadeiras maiores e os menores ficam nas mesas e cadeiras menores, aí nós temos outro turno que é o turno de crianças de 4 a 2 anos, ali há uma possibilidade de interação. E temos o parque que é organizado, a gente tenta organizar pela mesma faixa etária pela questão dos perigos que as crianças maiores correm e podem estar caindo, esbarrando e tal. Então a gente tenta organizar, o nosso primeiro turno é grupo 1, grupo 2 e grupo 3 ele é um pouquinho mais diversificado, mas dentro de uma faixa etária, da mesma faixa etária assim que não tem tanto perigo nós temos o grupo 1, grupo 2 e grupo 3. O segundo turno são os 3 e temos um 3º grupo que são os grupos 4 e o último turno os grupos 5. Então ali a gente já tenta dividir um pouquinho e aí eles tem horários específicos, isso é o espaço é o espaço da sala de aula e esse espaço a gente organiza uma... a gente precisa ter um cronograma de trabalho né... de utilização desses espaços, porque a escola é grande, como eu já falei tem

	<p>que ter horário pro refeitório, horário pro parque, pra brinquedoteca e aí dentro desse cronograma de trabalho nós temos os momentos culturais e até o ano passado nós fazíamos dois. Esse momento cultural é um momento de interação de todas as idades porque as crianças vão assistir as apresentações né? E esse ano a gente fez um pouquinho diferente, porque a gente fazia uma interna só para as crianças e outra externa que era com as crianças e os pais da turma que apresentavam naquele dia. Esse ano nós optamos por ter só uma apresentação para a família. Então aí, por exemplo, tem uma escala, no momento cultural tem uma escala cada grupo apresenta uma música, um teatro, uma brincadeira algo cultural, artístico cultural e aí faz, os professores se organizam com uma atividade pedagógica ao longo de um tempo na sala de aula e que vai culminar numa apresentação para os pais, para as crianças da escola e para os pais. Então vai ser um momento de interação dentro da escola e com a comunidade externa que são os familiares. Isso é uma coisa que está na rotina, e aí na rotina a gente tem que organizar os momentos de parque como eu falei, os momentos de brinquedoteca que esse momento é duas por semana de meia hora, então todas as turmas durante a semana têm meia hora (1 hora dividido em duas vezes) por semana para estar usando esse espaço. Nós buscamos garantir também com os professores é brincadeiras dirigidas de movimento e aí se vocês forem olhar o nosso pátio ele é amplo, nós temos a área do parque e a área do pátio que é uma área que não tem areia, não tem brinquedo então a gente coloca na rotina do professor também pra ele usar o pátio pelo menos 1x por semana para brincadeiras dirigidas no pátio. A gente entrega isso na mão do professor.</p>
10	(Entrevistadora) Sobre a acessibilidade dos espaços para crianças com diversas deficiências, vocês asseguram isso?
11	P1: Isso é uma situação complicada né P2, é algo complicado, a gente é... os brinquedos são brinquedos comuns, nós não temos brinquedos específicos pra crianças com problemas de acessibilidade até porque na nossa clientela nós temos crianças com necessidades educativas, mas não são físicas, já tivemos a ano passado, mas ela usava o que tinha na escola. De acessibilidade nós temos a rampa, mas não é brinquedo, mas no sentido do parque nós não temos brinquedos específicos para uma criança com necessidades.
12	P2: Mas, por exemplo, na sala de AE nós temos os brinquedos que são adaptados pra isso pra estimulação que é o rolo, o túnel alguns brinquedos de mesa, jogos. A sala de aula não. Os jogos que nós temos, brinquedos na escola estão escassos. Os brinquedos já estão assim, bem danificados, a escola tem que dá conta de comprar com a verba e realmente é muito pouco e não dá pra manter.
13	P1: Até os brinquedos parque mesmo, os brinquedos do parque é a escola que banca.
14	P2: Teria que comprar, a gente faz manutenção, mas adquirir um brinquedo novo desses tem muitos anos que não tem. Que quando a prefeitura herdou alguma coisa que deu e tem muito tempo que não dá.
15	P1: Vixe. Tem uns 6 a 7 anos.
16	P2: A areia deve ser trocada, porque com o tempo ela vai ficando compacta e é uma forma de raiar também, apesar de ter reclamações de que a areia não tem tratamento e realmente é muito caro, a prefeitura não está oferecendo esse serviço e a escola não tem condições de fazer porque é muito caro e vale por 6 meses, mas mesmo assim continua...acho que areia é importante porque, pra criança, pro desenvolvimento, pra segurança, pra tudo.
17	P1: Pro equilíbrio, sensação e tal. Os brinquedos, na época nós optamos por brinquedos de material de plástico, por ele ser menos perigoso, né... Só que ele não dá pra fazer muita manutenção nele, ele tem as suas vantagens.
18	P2: Ele tem uma durabilidade.
19	P1: É a durabilidade deles, o nosso já estão com o tempo já vencido, mas é o que a gente tem hoje né.
20	P2: Não tá oferecendo risco do jeito que está ali, tá dando pra usar, o balanço foi feita a manutenção, foram feitos balanços novos, então assim, essa parte de madeira de balanço dá pra gente resolver.
21	P1: Essa é a vantagem da madeira, que ainda dá pra você fazer manutenção, o plástico não ele tem poucas possibilidades.
22	P2: Ele vai ficando ressecado também por causa do sol.
23	(Entrevistadora) Gostaríamos de saber no PPP quais são as Práticas pedagógicas que vocês sugerem que tenham como eixos norteadores as interações e as brincadeiras
24	P1: Praticamente tudo né, porque hoje em dia, o próprio BNCC, as DCNEI, é totalmente voltada para as brincadeiras e interações, então tudo o que a gente tem aqui pensa nisso. Dentro da rotina do professor em sala de aula, no parque...
25	P2: Em todos os momentos, o planejamento é voltado pra essa área das interações e brincadeiras.
26	(Entrevistadora) -Pátio escolar - Vamos entrar agora no tópico pátio da escola. Até agora estávamos

	conhecendo a proposta pedagógica da escola, agora vamos entrar no pátio. Nosso objetivo neste tópico é conhecer como é feito o planejamento da estruturação, da manutenção e do funcionamento do parque. Algumas coisas vocês já até comentaram.
27	P1: É né. É...
28	(Entrevistadora). Quem seria o responsável pelo planejamento da estrutura e do funcionamento do parque?
29	P2: Da estrutura? Da manutenção, essas coisas? É o Conselho de escola, né, a gente junto com o Conselho de escola, né, prioriza ai a manutenção dos brinquedos, né, anualmente geralmente, areia, se algum brinquedo precisa de algum..., refazer um balanço, ou se algum tá com alguma ponta, se precisa lixar o...
30	P1: Lixar o escorrega.
31	P2: Lixar o escorrega, que já foi feito isso também. É... a equipe mais o Conselho de escola, junto a equipe gestora.
32	(Entrevistadora) E quanto às orientações sobre a estrutura desse espaço e seu funcionamento?
33	P2: Não. Recebem de que? Da secretaria assim? Dessas coisas?
34	(Entrevistadora) É por que tem vários documentos que falam sobre a estrutura do parque.
35	P1: É...
36	P2: É, que falam da escola toda, como deveria ser. É mais não é a realidade das escolas de Aracruz não aquilo ali, já conheci esses documentos que falam tudo como que tem que ser o parque, o lactário, como é que tem que ser a sala. Essa escola ainda é uma escola que ela está bem assim... adaptável né.
37	P1: É a tentativa dessa escola foi a de fazer, a princípio, por que o que ocorre com uma escola desse porte, ela , ela, ela com o tempo você precisa é... refazer as coisas, você tem que fazer manutenção, o que é difícil de fazer.
38	P2: Ela é muito grande, né. Então ela é muito grande, então por exemplo, mas mesmo assim, o parque eu lembro que na época logo que eu comecei aqui houveram várias críticas com relação ao parque, por exemplo, é... vamos falar em termos de segurança que já não atendem aqueles documentos, eles tem muitos meio fios, né, que a gente trabalha para poder amortecer esses meio fios a gente coloca os pneus que foi uma opção. Então eles têm muito é... Rodapé, né, assim que a gente fala?
39	P1: Isso, muitos rodapés.
40	P2: Entre a areia lugar de passeio, né, então ali tem muito...
41	P1: então para isso...
42	P2: Tem os ressaltos também.
43	P1: É esses ressaltos, eles prejudicam a acessibilidade, né, das crianças com necessidades educativas, até das crianças ditas normais, né, porque acabam colocando em risco. Então assim, se a gente for olhar mesmo quando ela foi feita já, já tentando enquadrar naqueles padrões ela ainda ficou...
44	P2: Com problemas.
45	P1: Entendeu? Coisas que a gente não consegue tá refazendo, porque demanda dinheiro, planejamento, porque tudo que você vai fazer demanda planejamento arquitetônico e tal e isso tudo hoje fica por conta da escola, da verba né. A gente até tem um apoio da secretaria de educação, mas quando se trata de precisar de um projeto eles fazem né P2?
46	P2: Arram! P1: O problema é que para executar algum projeto você precisa de dinheiro.
47	P2: É também tem as prioridades de outras escolas também né. Tem escolas que estão em uma situação bem pior né, tem o Ministério Público que tá em cima fazendo notificações. Então eles estão priorizando isso, as escolas que foram notificadas pelo Ministério Público de tá liberando essa verba extra um pouquinho ai.
48	P1: Pra tentar colocar elas em um padrão.
49	P2: Um padrão mínimo ali de segurança né. E a nossa escola tem algumas coisas ali que precisam fazer...

50	P1: Mais é muito melhor do que em relação às outras. É a gente não poderia se conformar com isso, mas em relação se a gente for olhar o aspecto geral né.
51	P2: É a verba dá para fazer, assim, o mínimo, não dá para fazer manutenção de tudo, mas a gente...
52	P1: Reformas.
53	P2: É reformas não, mas a gente vai fazendo a manutenção assim, um semestre prioriza um espaço, no outro e assim vai.
54	(Entrevistadora) Na hora da estruturação do parque, qual é a principal preocupação da gestão da escola?
55	P1: Segurança! Hoje a gente tem assim a questão da segurança, né. Tem a questão do movimento de possibilitar as crianças é... movimentos diversificados e tal, mas a nossa preocupação muito grande, né P2, é a segurança.
56	P2: A gente sabe que o parque é um espaço que realmente é perigoso né, é importante para a criança, é importante os desafios, mas tem que tá assim muito de olho mesmo, professor atento, auxiliar junto, APEBs, por que eles sobem, eles pulam, então é.... Mesmo que ele esteja ali certinho sem oferecer riscos no sentido de pontas, farpa, só que mesmo assim ele oferece perigo, mas é essencial para a criança.
57	P1: Aí a gente tem essa preocupação né, de tá mesmo... essa questão da segurança. Outra coisa que a gente vê é que se a gente fosse observar o espaço do parque poderia, deveria né, o ideal é que ele fosse... que a gente conseguisse fazer uma rotatividade dos brinquedos. Só que a gente não consegue isso, porque se você pega uma criança que entra aqui com 1 ano até os 5 anos ela vai ver de 1 aos 5 anos sempre os mesmos brinquedos.
58	(Entrevistadora) A realidade não permite né.
59	P1: É ficar fazendo uma rotatividade de brinquedos, e aí assim embora... hoje a gente vê que o parque, mesmo com essas condições todas, é o lugar mais desejado por eles, é o horário do parque. Eu acho que como diz P2 a areia ela também favorece muito esse gosto das crianças.
60	P2: Eles também brincam com a areia, brincam de baldinho, principalmente os de 0 a 5 anos eles adoram, a professora bota água eles fazem lama aquela coisa assim. Então eles gostam muito disso, os outros gostam mais de correr.
61	P1: É a gente vê que 4-5 anos...
62	P2: É o faz- de- conta, inventam brincadeiras, usam os balanços mais...
63	P1: Isso aí!
64	(Entrevistadora). Com relação aos cuidados com o parque, no sentido da localização do parque, como deve ser esse ambiente? Vocês já disseram não oferecer riscos, mas, além disso, vocês procuram que o parque seja um lugar, fresco, arejado, com sombra, quando está chovendo as crianças...
65	P2: Não tem parque. Por que o pátio não é coberto, só tem a parte do refeitório que é coberto, a professora de educação física usa o espaço quando está chovendo para fazer lá, ela só arrastar as cadeiras e dá para fazer aula lá.
66	P1: O solar que a gente tem no berçário é coberto mais assim mesmo pega água e aí fica escorregadio. Por mais que o chão, a gente tenha a preocupação de fazer um chão antiderrapante, mais ele molhado ele oferece risco.
67	P2: Que a água acaba caindo dentro do próprio pátio, por que a gente não podia jogar a caída dela para fora do muro. Aí criança pequena né.
68	P1: Ou seja, a gente não tem uma segunda opção de espaço embora a escola seja bem grande, nós não temos uma opção de espaço fechado.
69	P2: Para os dias de chuva. Mas essa questão de arejada o parque da escola é bem arejado, ele é arborizado, assim, fresco né, claro que em fevereiro-março não né.
70	P1: A gente tem uma área coberta, mas não dá para falar: -Vamos ficar aqui em baixo!
71	P2: Ah é! Tem uma área coberta ali, é mais para sol do que para chuva, né. Fica na areia para as crianças ficarem em baixo.

72	P1: Por que o que a gente observa o espaço, que dependendo do horário tem diversos pontos que, por exemplo, a tarde é impossível logo o horário de parque que minhas crianças vão não dá para a gente ficar para lá (apontando para o leste), de manhã... de tarde, porque o sol bate todo de lá, então a gente fica mais para o lado de cá (apontando para o oeste), ou então de baixo da cabana que tem mais sombra. Mais ele tem assim, se tem sol de um lado ele tem a possibilidade de mudar por que é grande.
73	(Entrevistadora). Sobre a acessibilidade vocês já comentaram né.
74	P2: É boa a acessibilidade.
75	(Entrevistadora) A preocupação com as normas de segurança, assim vocês têm a preocupação com a segurança, mas vocês buscam seguir as normas de segurança? As que os documentos trazem?
76	[Sem resposta]
77	(Entrevistadora). Quanto a utilização do parquinho, o que vocês levam em conta na organização do horário? O que vocês consideram na hora de organizar o horário do parque?
78	P1: É isso que a gente colocou.
79	P2: Isso que ela falou.
80	P1: Colocar os menores com os menores e os maiores com os maiores. Nem é tanto mais pelo não, por que o grande vai machucar o pequeno porque quer. É por que o grande ela já faz uma brincadeira um pouco mais agitada né, que pode correr, esbarrar na criança, pode estar subindo em algum local.
81	P2: Em alguns momentos do ano a gente tem o costume de fazer o parque integrado.
82	P1: É!
83	P2: Só que a gente não faz sempre, mais assim até o ano passado a gente fazia a cada quinzena né. Esse ano a gente ainda não começou, não fizemos nenhum ainda, mais temos intenção de fazer, nem que seja a cada um mês. Mais é um momento que eles tem de integração, a gente oferece materiais diversificados, tipo, caixas, cordas, lençóis, tecidos e ai a gente coloca grupo 1 com grupo 5, 2 com 4, assim para eles terem esse contato com as crianças.
84	(Entrevistadora) E com qual frequência as crianças usam o parquinho?
85	P1: Todos os dias. Trinta minutos. Se não chover, todos os dias.
86	(Entrevistadora) E a orientação para as professoras? Vocês já colocaram...
87	P2: Com relação a segurança né, para elas estarem muito atentas, o parque é a hora que, como diz não pode ser uma hora de descanso para o professor né.
88	P1: É uma hora que ele deve estar bem atento.
89	P2: Nesse horário os professores não saem para o lanche também né.
90	P1: A gente tenta também orientar ao professor que interaja com as crianças nessas brincadeiras na medida do possível, por que não dá para o professor interagir e tomar conta ao mesmo tempo, mas a oportunidade que a gente tiver de estar participando das brincadeiras, do faz- de- conta.
91	P2: Por que nesse momento do parque a gente percebe que é um momento mais de faz-de-conta não é um momento de brincadeira dirigida. Por que elas também têm esse momento na rotina garantido. Um outro momento de pátio, mas o parque é mesmo mais livre, mas o professor tá ali interagindo, né, vigiando. Olhando ele pode tá também interagindo nessas brincadeiras, fomentando essas brincadeiras do faz-de-conta, dando para eles assim é... fomentando mesmo a criança a ...
92	P1: Instigando né o imaginário deles né.
93	P2: É.
94	(Entrevistadora) O responsável por informar essas possibilidades aos professores na escola é quem?
95	P1: É o pedagogo né, sempre que tem os estudos, planejamento.
96	(Entrevistadora) E o responsável pela manutenção?

97	P2: O Conselho de Escola, utilizando a verba da escola.
98	(Entrevistadora) Então era isso que gostaríamos de saber. Muito obrigada!
99	P1: Com relação ao movimento também, nós temos as aulas de educação física e múltiplas linguagens. Nós temos múltiplas linguagens para os de 0 a 3 anos que faz o trabalho da arte e do movimento uma vez por semana. E os de 4 a 5 anos eles têm os professores de múltiplas linguagens que se voltam mais para o trabalho da arte e o de educação física que se volta para a linguagem do movimento corporal e aí ele também utiliza o pátio, o parque nas aulas dele. Entendeu?
100	(Entrevistadora). Sim. Muito Obrigada!
101	(Entrevistadora) Foi assim, basicamente, não basicamente, eu acredito que atendeu às nossas expectativas em relação ao que nós gostaríamos de saber e agora é só finalizar nosso TCC.

**APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu \_\_\_\_\_  
portador do RG. Nº \_\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_\_ aceito  
participar da pesquisa desenvolvida pelos (a) acadêmicos (a): Iacrisiane Custódio  
Ferreira e Lainay Cumin Alvarenga Ramos, e permito que obtenham dados, por  
meio de entrevista da minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho  
conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em  
aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não  
deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

Aracruz, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

\_\_\_\_\_  
Nome completo do pesquisado

Cientes:

\_\_\_\_\_  
Iacrisiane Custódio Ferreira e Lainay Cumin Alvarenga Ramos

## APÊNDICE F – DADOS DO QUESTIONÁRIO - PROFESSORAS

Total de participantes		10	
IDENTIFICAÇÃO			
<b>Faixa etária dos participantes</b>		<b>Respostas</b>	<b>%</b>
32 à 38 anos.		5	50%
44 à 47 anos.		2	20%
Não responderam.		3	30%
<b>Turmas na qual trabalha</b>		<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Grupo I.		1	10%
Grupo II.		1	10%
Grupo III.		2	20%
Grupo V.		3	30%
Múltiplas Linguagens.		1	10%
Não Responderam.		3	30%
<b>Faixa etária das crianças com que trabalha</b>		<b>Respostas</b>	<b>%</b>
1 ano.		1	10%
2 anos.		1	10%
3 anos.		4	40%
4 anos.		2	20%
5 anos.		4	40%
6 anos.		2	20%
Não responderam.		3	30%
<b>Turno de trabalho</b>		<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Matutino.		2	20%
Vespertino.		4	40%
Matutino e vespertino.		1	10%
Não responderam.		3	30%
<b>Situação Funcional</b>		<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Efetiva.		8	80%
Contratada.		2	20%
<b>Trabalha em outra instituição</b>		<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Não.		5	50%
Sim.		5	50%
Trabalham em escolas Públicas.		5	100%

Trabalham em escolas Privadas.	0	0,00%
--------------------------------	---	-------

EXPERIÊNCIA		
<b>Tempo de experiência no magistério</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Menos de 3 anos	0	0%
Entre 3 e 5 anos	2	20%
Mais de 5 anos	8	80%
<b>Tempo de experiência na educação infantil</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Menos de 3 anos	0	0%
Entre 3 e 5 anos	3	30%
Mais de 5 anos	7	70%
<b>Tempo de experiência nesta escola</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Menos de 3 anos	3	30%
Entre 3 e 5 anos	4	40%
Mais de 5 anos	3	30%

FORMAÇÃO		
<b>Nível médio</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Ensino Médio.	1	10%
Magistério.	5	50%
Outro curso.	2	20%
Não responderam.	2	20%
<b>Nível Superior</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Incompleto.	0	0%
Completo.	10	100%
Curso: Pedagogia.	10	100%

PLANEJAMENTO		
<b>Durante o seu planejamento, quais espaços você considera mais importantes para a realização das atividades?</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Sala de aula.	8	80%
Biblioteca.	4	40%
Parquinho.	4	40%
Sala de vídeo.	3	30%
Outro:	5	50%
Pátio.	2	20%
Brinquedoteca.	1	10%

Banheiro.	1	10%
Refeitório.	1	10%
Sala dos professores.	1	10%
<b>Quais os momentos de atividades você considera de grande importância para o desenvolvimento da criança?</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Atividades individuais em sala.	6	60%
Brincadeiras na sala.	7	70%
Brincadeiras no parque.	7	70%
<b>Costuma planejar atividades para serem realizadas no parque?</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Sim.	4	40%
Não.	6	60%
<b>Durante o horário do parque, como são propostas as atividades?</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Atividades direcionadas, pois o professor precisa manter o controle das atividades uma vez que as crianças não têm condições para tomar tal decisão;	0	0%
Brincadeiras de livre escolha das crianças, pois o professor não pode interferir nesse momento que, para a criança é um momento livre para exercer sua autonomia;	6	60%
Brincadeiras direcionadas e livres, pois acredita que tanto o professor quanto o aluno fazem parte desse processo e a interação entre eles é indispensável.	4	40%
<b>De que modo o parquinho aparece em seu planejamento?</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Espaço de descanso para as crianças;	0	0%
Espaço potencializador de interações e aprendizagens, que proporciona um maior contato da criança com o ambiente e a natureza;	10	100%
Espaço comum a qualquer outro, pois para a criança qualquer lugar é pura diversão.	0	0%
<b>Costuma realizar seu planejamento individual ou em parceria com outro (a) professor (a)?</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Individual.	2	20%
Parceria.	8	80%

#### ROTINA DE TRABALHO DESENVOLVIDA COM AS CRIANÇAS

<b>Quantas vezes por semana você utiliza o parquinho?</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Uma.	0	0%
Duas.	0	0%
Três.	0	0%
Quatro ou mais.	10	100%
<b>Qual a duração do momento do parquinho?</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
10 min à 20 min	0	0%
20 min à 30 min	8	80%
30 min ou mais	2	20%
<b>As turmas vão ao parque uma por vez ou em parceria com outra?</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>%</b>

Uma por vez.	0	0%
Em parceria.	10	100%
<b>De que maneira as crianças mais brincam no parquinho?</b>		
	Respostas	%
Nos brinquedos instalados.	9	90%
De faz- de- conta.	6	60%
Na areia.	8	80%
De corre-corre.	6	60%
<b>Durante o horário do parquinho o que costuma fazer?</b>		
	Respostas	%
Observa e orienta as brincadeiras das crianças para evitar que se machuquem.	10	100%
Aproveita o momento para descansar.	0	0%
Prepara a atividade para o momento posterior.	0	0%
<b>Qual tipo de intervenção você realiza durante as brincadeiras das crianças?</b>		
	Respostas	%
Oferece diversos tipos de brinquedos.	2	20%
Ensina as crianças a utilizar os brinquedos/ playground com segurança.	4	40%
Ensina jogos e brincadeiras.	1	10%
Interfere em caso de discussões.	3	30%
Faz todas as intervenções citadas.	6	60%
Não faz intervenções.	0	0%

ESTRUTURA DO PARQUE		
<b>O parque oferece condições dignas de trabalho?</b>		
	Respostas	%
Sim.	10	100%
Não.	0	0%
<b>O parque possui brinquedos que atendam a demanda e as necessidades das crianças na instituição?</b>		
	Respostas	%
Sim.	9	90%
Não.	1	10%
<b>O parque possui estrutura adequada que atenda as diferentes faixas etárias da Educação Infantil?</b>		
	Respostas	%
Sim.	9	90%
Não.	1	10%